

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 175

Período: 25/06/05 a 01/07/05

Franca – Brasil

- 1- Em sessão solene, militar exalta tortura
- 2- Uniformes do Exército são apreendidos em operação de repressão ao contrabando
- 3- Laudo questiona suicídio de Lara Lavelberg durante o regime militar
- 4- Violência crescente no Haiti afeta contingente brasileiro
- 5- Helicóptero da Marinha cai sobre universidade no Rio de Janeiro
- 6- José Alencar diz que poderá deixar o Ministério da Defesa
- 7- Tropas brasileiras no Haiti mataram seis rebeldes haitianos

Em sessão solene, militar exalta tortura

O jornal *O Globo* noticiou que a Câmara dos Deputados, durante sessão solene em homenagem aos militares mortos na Guerrilha do Araguaia (1972-1974), foi palco do discurso do coronel da reserva Lício Augusto, responsável pelo comando da operação contra guerrilheiros do Partido Comunista do Brasil (PC do B), na época da ditadura militar (1964- 1985). De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o militar aumentou o tom do discurso ao relatar como capturou José Genoino, atual presidente do Partido dos Trabalhadores (PT), e afirmou se arrepender de não ter torturado Genoino, que teria logo entregado os companheiros de guerrilha. O presidente do PT disse à *Folha* que a sessão da Câmara caracterizou-se como um “ato revanchista”, e negou ter fornecido informações sobre outros guerrilheiros, além de ter esclarecido que não conhece a identidade de torturadores nem interrogadores. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 25/06/05, O Globo – O País – 25/06/05*).

Uniformes do Exército são apreendidos em operação de repressão ao contrabando

Segundo o jornal *O Globo*, a Operação Blindagem I, promovida pela Receita Federal nos portos do estado do Espírito Santo a fim de reprimir o contrabando, apreendeu um carregamento com 66 mil peças de uniformes camuflados, os quais apresentam as mesmas características dos usados pelos cabos e soldados do Exército brasileiro. Apesar das etiquetas dos uniformes serem fabricadas no Brasil, a carga provinha da China. De acordo com um dos auditores, o código registrado na etiqueta corresponde a uma empresa que não apresentou movimentação fiscal nos últimos três anos. O Centro de Comunicação Social do Exército divulgou nota esclarecendo que o processo de licitação não proíbe que as peças ou tecidos dos uniformes sejam importados. (*O Globo – Economia – 25/06/05; O Globo – Economia – 26/06/05; O Globo – Economia – 28/06/05*).

Laudo questiona suicídio de Lara Lavelberg durante o regime militar

De acordo com a *Folha de São Paulo*, o laudo pericial assinado pelo médico Daniel Romero Muñoz, perito da Universidade de São Paulo (USP), questiona a versão do

regime militar para a morte de Lara Lavelberg, esposa do guerrilheiro Carlos Lamarca do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8). Pela versão oficial, Lara teria cometido o suicídio com um tiro no peito após os policiais invadirem a casa onde estava. Muñoz afirma que as características da lesão da entrada da bala são compatíveis com um tiro de longa distância, descartando a hipótese de suicídio. Segundo o jornal, a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos durante a ditadura militar concedeu o direito de indenização aos familiares de Lara ao reconhecer a responsabilidade do Estado em sua morte. (Folha de S. Paulo – Brasil – 27/06/05).

Violência crescente no Haiti afeta contingente brasileiro

De acordo com a *Folha de S. Paulo*, um levantamento do segundo contingente enviado pelo Brasil para a missão de paz no Haiti indicou que a missão militar brasileira enfrenta, em média, um ataque a cada 2,5 dias nos últimos seis meses. O jornal relatou o crescimento do número de vítimas entre os soldados brasileiros – até agora, foram sete militares baleados no segundo contingente – e apontou que os incidentes mais comuns revelam a atuação dos militares em tarefas de policiamento. (Folha de S. Paulo – Mundo – 26/06/05).

Helicóptero da Marinha cai sobre universidade no Rio de Janeiro

Os jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil*, *O Estado de S. Paulo*, *O Globo* noticiaram a queda de um helicóptero da Marinha (prefixo MB-5040) sobre um prédio do Centro Universitário Metodista Bennett, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, por volta das 19h do dia 27. O acidente, que culminou com a morte de dois capitães-tenentes, aconteceu quando havia cerca de 1.500 pessoas dentro da faculdade. No entanto, não houve feridos, já que o edifício atingido estava vazio no momento do acidente. O helicóptero, um Bell Jet-Ranger da Marinha, que é usado em vôos de instrução, decolou da base aérea da Marinha em São Pedro da Aldeia às 17h57m e seguiria para a Base Aérea de Santa Cruz. Às 19h06m, o piloto avisou à torre de tráfego aéreo do Aeroporto Santos Dumont que estava com problemas e pediu autorização para fazer um pouso de emergência. Em nota divulgada três horas após o acidente, a Marinha informou que a aeronave estava em vôo de adestramento visual noturno, bem como está prestando o apoio necessário às famílias e que as causas do acidente serão apuradas por Inquérito Policial Militar (IPM) já instaurado. O vice-almirante da Marinha José Antônio de Castro Leal, comandante do 1º Distrito Naval, comentou que as denúncias de que a aeronave teria sido atingida por disparos antes da queda é uma hipótese que, até o momento, não tem fundamento e que, somente após resultado minucioso da perícia, poderão descobrir as causas do acidente. Os destroços do helicóptero foram recolhidos pela Marinha e foram levados, em caixas lacradas, para a Base Naval de São Pedro da Aldeia, na Região dos Lagos, onde será feita a perícia. A previsão é de que o laudo da perícia fique pronto em 60 dias. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 28/06/05; *Jornal do Brasil* – Brasil – 28/06/05; *O Estado de S. Paulo* – Metrópole – 28/06/05; *O Estado de S. Paulo* – Metrópole – 29/06/05; *O Globo* – Rio – 28/06/05; *O Globo* – Rio – 29/06/05).

José Alencar diz que poderá deixar o Ministério da Defesa

Após o jornal *O Estado de S. Paulo* ter noticiado a suposta vontade do Vice-Presidente e ministro da Defesa José Alencar de deixar o Ministério da Defesa para "cuidar da vida", o ministro divulgou uma nota negando tais informações. Segundo *O Estado*, Alencar, que assumiu a pasta há cerca de oito meses para o que esperava ser um curto período de interinidade, não domina o assunto e tem o projeto político de concorrer ao governo do estado de Minas Gerais ou mesmo à Presidência da República. No entanto, de acordo com a *Folha de S. Paulo*, Alencar afirmou que pode deixar o comando do Ministério da Defesa na reforma ministerial proposta pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e que quando assumiu a pasta, a expectativa era de acumular os dois cargos por uma semana, pois a junção de tais funções é uma demanda muito grande para ele. Ademais, apesar da acumulação de cargos e de manifestar ao Presidente sua vontade de deixar o Ministério da Defesa, Alencar disse que tem cumprido suas obrigações à frente da pasta e da Vice-Presidência e que, caso necessário, permanecerá na pasta por mais tempo. Além disso, o Vice-Presidente negou a possibilidade de uma eventual candidatura em Minas Gerais nas eleições de 2006 e anunciou que, dentro de uma semana, será divulgado um novo reajuste salarial aos militares, porém, tal reajuste ainda não apresenta o formato e o percentual definidos. Quanto aos problemas na administração do Ministério da Defesa: as dificuldades da missão militar no Haiti, a transferência da discussão salarial dos militares para a alçada do Palácio do Planalto, a ausência de Alencar nos jogos de guerra e solenidades das Forças e a falta de recursos, o ministro afirma que todas as demandas são, "tratadas em nível rigorosamente profissional" com os comandantes das três Forças Armadas e o corpo técnico do Ministério "buscando sempre compatibilizar a solução dos problemas com os recursos disponíveis, reconhecidamente escassos". (Folha de S. Paulo – Brasil – 01/07/05; Jornal do Brasil – Brasil – 01/07/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/06/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 29/06/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 01/07/05).

Tropas brasileiras no Haiti mataram seis rebeldes haitianos

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*, seis haitianos morreram num confronto com soldados brasileiros da Força de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU), em Porto Príncipe, durante uma blitz na favela de Bel-Air, na qual se abrigam gangues favoráveis ao ex-presidente Jean-Bertrand Aristide. Os haitianos mortos eram suspeitos dos recentes seqüestros no país. Além disso, outros cinco ficaram feridos e mais 13 foram detidos e entregues à polícia haitiana. Segundo o coronel brasileiro Jorge Schmidcelato, participaram da ação cerca de 300 soldados e a tropa não sofreu nenhuma baixa. A operação, uma das maiores ofensivas das tropas da ONU no país caribenho, libertou também uma mulher que estava como refém dos rebeldes e, de acordo com as rádios locais, era membro da Cruz Vermelha. Schmidcelato disse que a refém foi encontrada amarrada e vendada e que foram descobertos vários lugares na favela utilizados como cativeiro. A missão teve a duração de oito horas. (Folha de S. Paulo – Mundo – 29/06/05; Folha de S. Paulo – Brasil – 01/07/05; Jornal do Brasil – Internacional - 29/06/05; O Estado de S. Paulo – Internacional - 29/06/05).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br

O **Informe Brasil é uma produção do **Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)** do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy (bolsista PIBIC/CNPq), Alexandre K. Yasui Matsuyama, Ana Cláudia Jaquetto Pereira (bolsista FAPESP), Carla Rubacow, Guilherme Miranda, Juliana Bigatão, Liliam Ane Cavallieri da Cruz, (graduandos em Relações Internacionais), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.